

EDUCAÇÃO E FÉ: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO CRISTÃ DOS JOVENS

Prof.^a Ms. Graciete de Nazaré dos Santos Cardoso^[7]

Resumo: O estudo sobre a educação e fé se tornou fortemente o centro de muitas reflexões pedagógicas para aqueles que têm a missão com a juventude. Esse fato pede constantes atualizações que caminhem junto com mudanças no tempo histórico em que estamos vivendo. Por isso, o presente artigo tem o objetivo de refletir sobre o tema da educação para a fé, buscando delinear perspectivas e desafios para a promoção cristã dos jovens nos tempos atuais. À luz da Palavra de Deus, buscamos trazer elementos que podem delinear algumas dimensões voltadas para uma perspectiva que promova a vida em Cristo, capaz de reconhecer os desafios atuais, indicando novos caminhos de evangelização.

Palavras-chave: Educação. Fé. Jovens. Evangelização. Processo formativo.

^[7] Mestre em Ciências da Educação; Bacharel em Pedagogia e Formação Profissional; Especialista em Didática, Formação Docente e Educação de Jovens e adultos. Colabora com a Revista Científica *Orientamenti Pedagogici* na UPS de Roma, com temas especializados em Educação, formação e juventude. Atualmente, atua como Coordenadora dos cursos de Pós, Pesquisa e Extensão da Faculdade Católica de Belém.

Abstract: The study of education and faith has strongly become the center of many pedagogical reflections for those involved in the mission with young people. Therefore, it requires to be updated with the changes taking place in the current historical moment in which we find ourselves. Hence, this article aims at reflecting on the theme of education for the faith in trying to outline certain perspectives and challenges in the Christian promotion of young people in our current times. Through the word of God, we aim at proposing possible elements that can delineate some dimensions regarding a perspective that promotes life in Christ that is worthy of recognizing current challenges and indicating new paths of evangelization.

Keywords: Education. Faith. Evangelization. Young. Formative process.

INTRODUÇÃO

No atual contexto e inédito cenário no qual estamos vivendo, surgem grandes questionamentos e desafios no que diz respeito à educação para a fé dos jovens. A missão de educar parece se transformar sempre mais árdua diante da emergência educativa contemporânea, que nos aponta grandes dificuldades em transmitir aos jovens os valores de base da existência humana vista a partir do horizonte cristão.

A comunidade educativa, caminhando com os jovens, se encontra diante de exigências muito profundas de renovação e atualização constante para caminhar junto com as mudanças e o tempo histórico em que vivemos. Nesse sentido, o presente artigo pode ser uma contribuição significativa na reflexão sobre a educação voltada para a formação cristã dos jovens nos tempos atuais, respondendo a três questões fundamentais: como favorecer uma formação humana à luz da fé hoje? Quais são os novos desafios que surgem nos ambientes educativos juvenis? Quais as perspectivas pedagógicas para anunciar o Reino de Deus?

Este artigo deseja refletir sobre a missão de educar a partir do horizonte da fé, partindo de um problema muito real e concreto que é a procura por um sentido profundo da existência como ser humano, convidado a viver o Reino de Deus agora, na realidade de cada um, trazendo presente perspectivas e desafios que tal realidade nos apresenta hoje dentro das dimensões educativa e evangelizadora.

O Reino de Deus é uma realidade misteriosa. Faz-se necessária, cada vez mais, uma abertura ao Espírito de Deus no mundo, que pode transformar a qualidade das relações entre as pessoas que creem.

“Com que poderei ainda comparar o Reino de Deus? Ele é o fermento que uma mulher pega e mistura com três por-

ções de farinha, até que tudo fique fermentado” (Lc 13,18-21). Nessa parábola, Jesus nos mostra uma realidade que nos ensina o poder do dinamismo que transforma a partir do íntimo do coração. Quando a fé é compreendida e alimentada nessa dimensão e força, torna-se capaz de converter o coração e a mente daquele que crê. Abrir nosso coração a Deus, talvez, seja justamente isto, colocar-se à disposição da graça divina que trabalha nossa mente e nosso coração, nesta íntima relação proporcionando-nos um novo jeito de ser e viver no mundo. A educação para a fé deve proporcionar esse encontro real de Deus com o ser humano na sua totalidade e originalidade, para que juntos possam realizar o sonho transformador de Deus no ser humano e no mundo.

1. UM OLHAR PARA A REALIDADE JUVENIL

Falar da realidade da juventude hoje é um desafio grandioso, mas necessário no contexto atual. Muitos dos nossos jovens são constantemente desafiados pelas condições sociais; tornam-se quase sempre reféns de um mundo de transgressões, de medos, inseguranças e incertezas. O Brasil tem um número considerável de jovens longe da Igreja, sem fé e que sofre as consequências de uma sociedade injusta, desigual, e é nessa realidade que surge a necessidade de levarmos a Palavra de Deus, favorecendo um encontro verdadeiro com o Deus que nos salva, nos acolhe, que nos socorre nas dificuldades e crises interiores, como nos mostra o salmista: “para os montes levanto os olhos: de onde virá o meu socorro? O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra” (Sl 120,1-2).

Hoje, não há como falar de juventude sem falar de incertezas, inseguranças, solidão, pois esses são os sentimentos comuns que habitam os corações dos jovens. “A atenção

deve ir, portanto, ao novo cenário que influencia hoje decididamente nas escolhas de vida, muitas vezes marcada de uma profunda incerteza”^[8]. Por isso, evangelizar os espaços juvenis, agora mais do que nunca, é necessário e significa ter a consciência da grande missão que nós, educadores, temos diante.

Os jovens de hoje vivem com urgência a busca de sentido que dê respostas às questões fundamentais do ser humano. Essa busca e sua abertura às experiências da vida são duas perspectivas que deverão ser levadas em conta na educação para a fé, já que potenciam a dimensão pessoal que deve ter o ato de fé em si.

Diante dessa realidade de desafios e desencontros, vemos ainda em nossas comunidades alguns jovens que sentem necessidade de contato mais íntimo com Deus e com o outro. Além dessas considerações, o fato é que falar sobre fé em relação ao mundo jovem significa ter em mente um conjunto muito amplo de comportamentos e atitudes, que expressam, de alguma forma, sua busca por Deus. Por essas questões, é fundamental um estudo sobre as dimensões que envolvem tal realidade, como a procura por sentido, a necessidade de reconhecimento, acompanhamento, escuta, a necessidade de um Deus cheio de intimidade e, sobretudo, de afetividade. Todas essas dimensões nos fazem perceber como os processos de crescimento são fortemente marcados por sérias decisões a partir da necessidade de experiências de fé.

A educação para a promoção cristã dos jovens precisa saber ler simbolicamente na Palavra de Deus o mundo juvenil, visto que o ser humano necessita de um sentido capaz de nortear a sua existência, esta é uma concepção de uma

[8] BAUMAN, Zygmunt. *Modus vivend.* Inferno e utopia del mondo liquido. Roma: Laterza, 2007, p. 47.

educação para a fé que não se constitui longe da vida, mas, ao contrário, encontra-se na própria experiência da vida a sua razão de ser, permitindo que cada um se sinta mais livre para significar, em uma realidade própria, a dimensão do sagrado. Esta nova construção nos reporta para o fato de que pode existir uma possibilidade de diálogo entre essas realidades. Para refletir sobre o assunto, no entanto, parece útil evitar alguns erros comuns que cometemos quando trilhamos este caminho, ou seja, pensar nos jovens sem considerá-los dentro de todo o seu contexto e, além disso, separar a fé de uma interpretação da realidade da sua existência.

A fé continua a ser uma forte necessidade dos jovens. O nosso desafio é, portanto, neste percurso, saber como compreender esse desejo por Deus e orientá-los para novas escolhas. A partir dessa visão, evangelizar a juventude supõe o conhecimento da realidade deles e a capacidade de aproximar tal realidade ao amor de Deus, ou seja, levar esses jovens ao encontro profundo com Deus por meio da Palavra.

A juventude hoje fala através do vazio, grita através da violência, da depressão, também grita através da criminalidade, das múltiplas formas de violência. O grande desafio atual está direcionado para uma nova evangelização do Espírito, uma evangelização da pessoa na sua totalidade e na sua grandeza de dimensões, uma evangelização mais aberta e dinâmica que dê uma resposta significativa para o vazio existencial no qual essa juventude está imersa.

Acreditamos que somos chamados como educadores e Igreja a voltarmos nosso olhar para esses jovens, ajudando-os a encontrar um sentido para a vida e assim possam dar um testemunho cristão a partir da sua experiência de fé autêntica, mesmo que ela, muitas vezes, não se ajuste em algum modo aos nossos esquemas pastorais na sua complexidade. Nesse sentido, procuramos, a seguir, compreender melhor os caminhos da

educação no horizonte da fé, partindo de uma reflexão sobre o sentido profundo que move a educação nessa prospectiva.

2. O SENTIDO DA EDUCAÇÃO À LUZ DA FÉ

A questão educativa para a promoção cristã nos interpela para uma nova pedagogia, aquela evangelizadora, que adquire o seu mais profundo significado dentro do horizonte de fé, colocando-nos diante da grande “promessa de Deus” da vida e vida eterna: “porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,6).

A construção de si como cristão e filhos de Deus exige uma boa relação com essa dinâmica para uma prospectiva positiva em vista de um projeto de vida baseado em uma fé autêntica. Seguindo essa visão, a educação recebe um significado mais profundo, porque se encontra com a necessidade de se deixar envolver pela Palavra de Deus para depois transmitir o seu amor, transformando a vida, enfrentando as inseguranças e dominando os medos para construir uma vida mais autêntica.

Quase sem percebermos, Jesus está transformando nossas vidas. “Ele nos arranca de seguranças muito caras para atrair-nos a uma vida mais autêntica e prazerosa [...]. Alguém que sabe por que e para que viver. Alguém que nos ensina as chaves para construir um mundo mais justo e humano e uma igreja mais fiel à sua missão e mais feliz^[9]”.

Nesse sentido, podemos encontrar um novo significado para a educação atual à luz da fé para a promoção humana a partir do momento em que tivermos a consciência de que os jovens precisam de educadores, catequistas, animadores de pastoral que os ajudem, na verdade, a colocar uma ordem

[9] PAGOLA, Jose Antônio. *Grupos de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 65.

nessas dimensões, para que aprendam a projetar o futuro com uma nova visão de mundo e da sua própria história a partir do amor de Deus. Mas isso é um processo, e é esse processo que nos move a viver a presença de Jesus em nossa vida e abrir o coração para uma realidade nova.

Em um mundo de constantes mudanças, ter essa consciência é parte fundamental para a compreensão de que cada pessoa vive esse processo de maneira única; isso permite um significado mais profundo para as experiências de fé; é o que veremos no ponto a seguir quando refletirmos sobre uma educação voltada para a evangelização.

3. EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

Em um tempo histórico como o que estamos vivendo, sobretudo na dimensão educativa, não podemos esquecer que toda a nossa ação como educadores deve sempre ser orientada pelo anúncio de um Deus amigo do ser humano, que por meio de Jesus Cristo, no Espírito, se tornou próximo de nós. E quando Deus se torna próximo nos convida a demonstrar nossa fé por meio de um duplo movimento de amor, ou seja, um amor para com Deus e para com o próximo, principalmente, aquele mais necessitado. Mas qual é a relação da educação com a evangelização?

Existem muitas definições para a palavra *evangelizar*, entre elas, como diz a Palavra, é falar do evangelho. O evangelho é recordar a vida de Jesus, evangelizar é mostrar as atitudes de Jesus, é reapresentar a missão de Jesus e a sua proposta de amor, que é a promoção do Reino de Deus para aqueles que, ao acolherem a sua Palavra, possam desenvolver-se na graça de Deus.

Não basta falar de Jesus para evangelizar. Reduzir, pois, a evangelização a falar de Jesus é ação insuficiente.

É necessário que haja atitudes no processo de evangelização, porque evangelizar é apresentar o mistério de Deus em Jesus Cristo ao mundo. Por isso, a educação se torna evangelizadora quando a nossa prática educativa se constitui em levar o outro ao encontro desse mistério, que é o amor transformador de Deus.

Na Exortação Apostólica *Christus vivit*, o Papa Francisco afirma que “na realidade uma das alegrias maiores de um educador consiste em ver um aluno que se constitui uma pessoa forte, íntegra, protagonista e capaz de se doar”^[10]. Iluminados por essas palavras, a seguir vamos entrar nas dimensões fundamentais para que uma educação seja evangelizadora, a partir dessa visão e missão transformadora que a Igreja nos convida a realizar.

3.1 DIMENSÃO DO ANÚNCIO DA PALAVRA

Todos os espaços educativos deveriam ter consciência da responsabilidade de ser instrumento de salvação para a humanidade, apresentando ao mundo a pessoa de Jesus Cristo para que seja conhecido, amado, seguido. Ao se despedir, Jesus confiou aos seus discípulos a sua missão: “vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade. Quem acreditar e for batizado, será salvo. Quem não acreditar, será condenado!” (Mc 16,15-16).

Somente Deus pode nos indicar a estrada da plena e integral promoção cristã dos jovens na verdade, na liberdade e no amor. “A escola católica continua a ser essencial como espaço de evangelização dos jovens”^[11].

^[10] PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, n. 221. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 29 out. 2020.

^[11] *Ibid.*, n. 222.

Educar a partir da dimensão do anúncio da Palavra significa, justamente, contribuir para o crescimento espiritual através de uma formação na sua totalidade e em todas as suas dimensões em vista do Reino de Deus. Então, o fator fundamental da educação evangelizadora nada mais é do que promover o desenvolvimento da pessoa na sua originalidade enquanto grandeza de ser filho de Deus.

A dimensão do anúncio nos impulsiona a uma atitude cristã comprometida com a vida, por isso nasce também a exigência de outra dimensão, ou seja, aquela do compromisso com uma missão evangelizadora, para conduzir as pessoas até a presença de Jesus.

3.2. DIMENSÃO DA MISSÃO EVANGELIZADORA

A missão de evangelizar os espaços educativos juvenis se faz sensível e atenta aos novos desafios da atualidade. Hoje, mais do que nunca, torna-se urgente a ação evangelizadora em contextos de pouca fé, pois são realidades que constituem um clamor que nos desafia a sair da comodidade e ter a coragem de alcançar todas as realidades que precisam da luz do Evangelho. Essa foi a ordem que Jesus deu a Pedro tentado pelo cansaço e desânimo: “avance para águas mais profundas” (Lc 5,4).

A urgência em anunciar a Palavra de Deus é um estímulo para sermos audaciosos em oferecer com alegria a todos a vida de Jesus Cristo. Nessa perspectiva, o Papa Francisco, na sua Encíclica *Evangelii Gaudium*, é muito claro quando fala da alegria em anunciar Jesus Cristo: “anunciar Cristo significa que crer N’Ele e segui-lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular vida dum novo esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações”^[12].

[12] PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 215. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/>

4. UM CHAMADO PARA UMA NOVA PEDAGOGIA

Na atual crise existencial, marcada por tantos questionamentos, medos, incertezas, é de fundamental importância navegar por uma nova pedagogia, para dar eficácia às iniciativas de promoção da vida à luz da fé, bem como para mostrar em que consiste de fato uma pedagogia que nos interpela, que cria e internaliza no coração da juventude uma cultura do encontro, do diálogo, da gratuidade e, sobretudo, que estabelece uma relação de amor e confiança em Deus. E para iluminar essa dimensão, trazemos as palavras do Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si*, que nos ajuda a refletir sobre esse ponto tão importante: “a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza”^[13].

Hoje, mais do que nunca, somos chamados a ter uma particular atenção para com a juventude, apontando caminhos para a compreensão de que até mesmo o fracasso e a crise podem construir experiências capazes de renovar a humanidade. Essa dinâmica tem consequências muito concretas no modo de realizar a missão pedagogicamente evangelizadora com os jovens, já que requer instaurar com ousadia um diálogo com todas as dimensões do ser humano. Para isso, faz-se necessária a humildade, para deixar-se guiar pelo evangelho que orientará este percurso pedagógico, procurando dar respostas ao clamor não só da juventude, mas de todos os seres humanos.

pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 28 out. 2020.

[13] PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'*, n. 215. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/it/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 28 out. 2020.

Nesse percurso, devemos dar uma importância particular a algumas linhas de ação para chegarmos até os jovens. O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, nos mostra um caminho com muita clareza e exatidão:

A Pastoral juvenil supõe duas grandes linhas de ação. Uma é a busca, a convocação, a chamada que atraia novos jovens para a experiência do Senhor. A outra é o crescimento, o desenvolvimento dum percurso de maturação para quantos já fizeram essa experiência^[14].

Jesus nos ensina uma nova pedagogia, aquela pedagogia que acolhe, que nos ajuda a discernir caminhos à luz do amor e da esperança. Revela-nos um Deus próximo que nos compreende e quer nos ajudar, como nos mostra o evangelho de Lucas: “que queres que eu te faça” (Lc 18,36).

Essa nova pedagogia deve contribuir para a valorização das experiências de vida, criando uma cultura do encontro e do diálogo dentro dos ambientes educativos, nos impulsionando a ter atitudes e a não permanecer acomodados, pois essa nova proposta pedagógica nos conduz sempre a uma atitude diante da vida. Devemos lembrar que Jesus não é uma pessoa distante de nós. Ele pode ser acolhido em tudo que nos circunda, é uma pessoa real, presente nas realidades do dia a dia, no qual é possível estabelecermos com Ele uma profunda relação, nos mais simples gestos e sentimentos.

Essa abordagem está totalmente em sintonia com uma visão que contempla na encarnação do Filho de Deus a união inseparável do divino e do humano.

Os grandes desafios dos tempos atuais nos interpelam, ainda, a compreender melhor o dever que cada família, co-

[14] PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, n. 209.

munidade, instituição católica deve ter no processo de evangelização. Nesse sentido, não podemos esquecer que Jesus é o Mestre divino que ensina a verdadeira via da verdade e da vida, e vida plena.

Depois de tudo o que foi dito até aqui, podemos olhar para uma nova pedagogia como um fator decisivo no processo educativo para a fé e a vida cristã. Para percorrer esse caminho de encontro com Deus, como fonte de vida, é necessário utilizar os recursos pedagógicos de Jesus que nada mais é do que uma pedagogia do encontro e diálogo consigo mesmo, com os outros e com Deus.

5. PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO CRISTÃ

Repensar a experiência educativa para resgatar o verdadeiro sentido de educar, sobretudo havendo uma compreensão mais humanizada a partir da relação com Jesus Cristo, é fundamental para construir uma prática pedagógica cristã mais sólida no atual momento em que estamos vivendo. Muitas perguntas nos rodeiam nestes tempos, perguntas que às vezes inquietam os corações daqueles que se colocam em processo que eu chamo de reencantamento por uma nova educação. É de extrema urgência despertar um interesse para a experiência dos processos de encontro com Cristo. Não se pode pensar em educação, sem antes passar pelo processo de humanização, pela experiência de fé, de amor, de encontro profundo com Deus, fonte de vida eterna. Os novos tempos nos pedem muito claramente isso, recordando a todo momento que o ponto de partida é sempre o sentido profundo da vida com suas realidades assim como são, complexas e cheias de proble-

mas existenciais. Diante dessa dinâmica, “o centro da nossa evangelização tem que ser a pessoa humana, com suas angústias, suas inquietações, suas indagações”^[15].

As perspectivas de uma educação cristã devem nos inspirar cada vez mais nos ensinamentos de Jesus, para que seu mistério seja compreendido nos dias atuais, respondendo a tantas inquietações dos nossos jovens diante de um mundo em constantes mudanças. Retornar ao mistério maior é um modo de nos fortalecer e nos capacitar para superar qualquer crise existencial, tendo sempre a Palavra de Deus como instrumento inseparável para olhar a realidade, discernir a estrada a percorrer sempre à luz da fé.

6. CAMINHOS DE HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO CRISTÃO

O processo educativo para a fé deve nos ajudar a crescer em humanidade, a tomar uma atitude voltada para a promoção da pessoa como ser humano, sobretudo como filho de Deus. A construção do processo formativo cristão nos interpela a percorrer um caminho com o outro e com Deus, isso requer exercício da palavra, da consciência de que a pessoa é mistério divino. O contexto em que vivemos hoje nos pede para aceitar o desafio de saber romper com tudo aquilo que nos aprisiona, de saber percorrer um caminho com o desconhecido mundo que envolve o outro, para experimentar o mistério que habita no coração de cada um, e assim encontrar um Deus que nos ama e nos quer vivos. Assim se dirigiu aos jovens o Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *Christus Vivit*:

^[15] CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles. *Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades: adultos*. V. 3. São Paulo: Paulus, 2011, p. 118.

CRISTO VIVE: Ele é nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e te quer vivo!^[16]

Nos caminhos de humanização no processo educacional nada é sem significado, nada se torna indiferente, também aquele gesto aparentemente mais pequeno pode se tornar sinal da presença de Cristo no meio de nós.

A nova pedagogia na qual somos chamados a viver precisa empenhar-se em um caminho constante, no entanto, de grande firmeza e sensibilidade; necessita assumir, reconhecer e interpretar os vários momentos da vida cotidiana. Não podemos pensar em educar para a fé sem internalizar o amor e o cuidado com os outros. Mas para isso se faz necessário um caminho interior que nos ajude a acalmar a mente para o momento presente e entender que não há nada nessa vida de sereno e seguro que não tenha passado por Deus. Encontrar significado para tudo talvez seja justamente permitir o divino que habita em nós, envolver o humano que somos.

Se nas salas de aulas, nos espaços educativos, paróquias e nas famílias voltássemos nosso olhar para os ensinamentos que Jesus transmitiu aos seus discípulos, conseguindo entrar em profundidade a partir de uma experiência profundamente humana nos seus comportamentos, sentimentos e emoções, com certeza a humanidade seria outra. Teríamos formado uma imensidão de pessoas apaixonadas pela vida.

Ouso dizer que a paz que tanto sonhamos agora e futuramente passa por esse encontro da nossa humanidade com o Divino, que nos proporciona sensação de inteireza, entre

[16] PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, n. 1.

a superfície e a profundidade, entre o finito e o infinito, entre o efêmero e o eterno. Somos seres divinos e divinamente amados, tudo passa pelo amor de Deus. Se todos nós, dentro do nosso ambiente educacional, das nossas escolas, voltarmos nosso olhar para esta dimensão, o desafio de educar que surge com uma imensidade de angústias e medos por causa da pandemia, seguramente, vai ter outro significado, outro rosto.

Vamos olhar com outra ótica os nossos jovens, a nossa missão evangelizadora de educar fará um imenso salto em se tornar mais humanizada e cristã. Para disseminar esta cultura com a juventude é preciso primeiro fazer as pazes com ela, dentro de nós mesmos como educadores, humanos e filhos de Deus.

7. JESUS CRISTO, O MESTRE POR EXCELÊNCIA

Todos nós educadores somos chamados a ajudar os jovens a serem construtores de um mundo melhor, mais humano e solidário. Mas, como já referimos, essa árdua missão passa pelo encontro com a verdadeira essência do ser humano como um ser também divino. Não é tarefa fácil, e podemos dizer que estamos vivendo os desafios mais profundos de todos os tempos. Nesse sentido, faz-se necessário voltarmos nosso olhar, mente e coração para aquele que foi o grande Mestre dos mestres, o grande Educador por excelência que é Jesus Cristo, e aprender d'Ele e com Ele o caminho pedagógico eficaz para chegar aos corações das pessoas. É na pessoa de Cristo, o mais profundo educador, que quero dedicar uma reflexão como perspectiva para um horizonte educacional cristão, que transcenda toda prática pedagógica e didática.

Jesus Cristo nos deixou um grande exemplo educacional que merece uma atenção particular. Ele conseguia ir

além dos conteúdos, tinha uma capacidade incrível de estimular a inteligência de todos aqueles que o seguiam. O autor Augusto Cury, no seu livro *O Mestre dos mestres*, nos ajuda a entender um pouco essa dimensão quando diz: “só os sábios aprendem a viver com dignidade nos invernos existenciais”^[17].

Jesus viu de perto a fome, a miséria humana, a dor, os sofrimentos daquela época, não obstante tudo o que viu e experimentou, soube agir com sabedoria e maestria contra os temores e fantasmas que habitavam o coração e a alma das pessoas, diante das diversas situações. O contexto vivido por Jesus não é muito diferente da realidade atual que estamos vivendo; e isso quer dizer: Jesus não é indiferente à nossa realidade hoje, mas vive conosco cada momento. É justamente por isso que Ele deve ser nosso exemplo primordial de Mestre na educação cristã, em todas as dimensões da vida.

Jesus Cristo dedicou seus dias a nos ensinar o caminho da sabedoria e do amor. Ele nos ensina que a fé e a esperança são pilares fundamentais que precisamos ter para superar os desafios da vida. Estamos em processo de morte e renascimento, e a verdadeira mudança na educação tem que passar pela transmissão da fé que fala ao coração de cada um e de toda a comunidade educativa para ser compreendida e sentida no seu processo mais profundo, no qual podemos nominar de reencantamento por uma nova educação, aquela mais humana e cristã.

Uma educação cristã que volta seu olhar para Cristo e se deixa envolver por seus ensinamentos nos permite dispor de excelentes didáticas para nos educar e educar para a vida como seres humanos e filhos de Deus.

^[17] CURY, Augusto. *O Mestre dos Mestres*: Jesus o maior educador da história. São Paulo: Sextante, 2006, p. 101.

CONCLUSÃO

O percurso pedagógico dentro dos ambientes educativos cristãos nem sempre consegue introduzir os jovens à beleza da experiência da fé. Este é o grande desafio da educação para a promoção cristã, pois a juventude se torna sensível à figura de Jesus somente quando é colocada diante de um percurso educativo atraente e dinâmico. Os mesmos jovens de hoje nos dizem de muitas maneiras “queremos ver Jesus” (Jo 12, 12), manifestam aquela sã inquietação que caracteriza o coração de cada ser humano.

Os educadores diante desse apelo juvenil são chamados a humanizar, evangelizar, educar e ser corajosos diante dos desafios e das propostas educacionais que os novos tempos exigem, pois a educação e a fé são elementos que caminham juntos e nos convidam, antes de tudo, a sermos luz para a humanidade, sobretudo, para os jovens que se sentem perdidos e mergulhados em um mundo de incertezas. Não tenhamos medo de nos voltarmos para os rostos daqueles que têm a necessidade de escutar de nós: o que queres fazer da vida? O que você acha que seja o sonho de Deus sobre você? É importante colocarmo-nos a caminho com os inúmeros mundos juvenis para individuar algumas perspectivas de intervenção educativa à luz da fé.

Que este artigo possa suscitar novos questionamentos no coração de estudiosos para que a realidade juvenil torne a ser motivo de pesquisa, de estudos e de esperança para nós e para a comunidade científica e não um simples fato do cotidiano. Colocar-se diante do mundo juvenil não pode ser somente um ato que conduz a construção de um mundo absoluto e definitivo, mas deve representar um processo constante no qual cada conclusão pode ser um ponto de partida para uma nova

pesquisa, um novo questionamento, que nos permita acompanhar os jovens no seu caminho de crescimento da fé e valores cristãos com profundidade e criatividade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modus vivend.* Inferno e utopia del mondo liquido. Roma: Laterza, 2007.

CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles. *Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades: adultos*. V. 3. São Paulo: Paulus, 2011.

CURY, Augusto. *O Mestre dos Mestres: Jesus o maior educador da história*. São Paulo: Sextante, 2006.

PAGOLA, Jose Antônio. *Grupos de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 2016.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/it/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 28 out. 2020.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 28 out. 2020.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 29 out. 2020.